

Brasil	Titulo
CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - Compilador/a o Editor/a	Autor(es)
OSAL, Observatorio Social de América Latina (año VI no. 19 ene-abr 2006)	En:
Buenos Aires	Lugar
CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales	Editorial/Editor
2006	Fecha
	Colección
cronología; Conflictos sociales; Brasil;	Temas
Artículo	Tipo de documento
http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/osal/20110327112753/18br.pdf	URL
Reconocimiento-No comercial-Sin obras derivadas 2.0 Genérica http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.0/deed.es	Licencia

Seguí buscando en la Red de Bibliotecas Virtuales de CLACSO

<http://biblioteca.clacso.edu.ar>

Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO)

Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO)

Latin American Council of Social Sciences (CLACSO)

www.clacso.edu.ar



Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales
Conselho Latino-americano de Ciências Sociais
Latin American Council of Social Sciences



[cronologia janeiro-abril 2006]

JANEIRO

- 2ª FEIRA 09** Cerca de 1.600 motoristas de cooperativas de transportes alternativos do Rio de Janeiro, RJ (região sudeste), protestam contra a licitação que concederá permissões a pessoas físicas e não a cooperativas que fazem percursos intermunicipais.
- 3ª FEIRA 10** O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) ocupa uma fazenda no Pontal do Paranapanema, São Paulo (região sudeste), sendo esta a 10ª na região desde o dia 7 objetivando pressionar o governo do Estado para o assentamento de cerca de 2 mil famílias.
- 6ª FEIRA 13** Cerca de 10 integrantes de feira típica da região nordeste do país protestam em frente ao consulado da Alemanha no Rio de Janeiro, RJ, contra a empresa alemã Rapunzel que registrou a “rapadura” como marca de seu açúcar orgânico na Alemanha e nos EUA.

Sem-teto, parlamentares, representantes de movimentos sociais e organizações de direitos humanos entregam ao ouvidor da Polícia Militar (PM) um relatório com denúncias de abuso de autoridade, em repúdio à violência cometida pela PM no dia 5 contra integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) acampados na ocupação Carlos Lamarca em Osasco, São Paulo, ferindo crianças, idosos e alguns sem-teto detidos.

O Movimento Pelo Passe Livre (MPL), em conjunto com estudantes e desempregados, realiza no Distrito Federal (DF) em Brasília (região centro-oeste) manifestação contra o aumento de 20% nas passagens do transporte urbano. Cerca de mil policiais, do Batalhão de Operações Especiais (BOPE), da cavalaria e um helicóptero foram mobilizados para conter cerca de 500 manifestantes. Em Joinville, Santa Catarina (região Sul), também acontecem protestos contra o aumento das tarifas em 14%.

- 2ª FEIRA 16** Cerca de 1.200 militantes do MTST realizam marcha em Goiânia, Goiás, reivindicando o direito à moradia e melhores condições na área de ocupação provisória em que se encontram desde que foram violentamente retirados há cerca de 11 meses da antiga ocupação no setor Parque Oeste Industrial.

SÁBADO 21 Povos indígenas se reúnem na Aldeia Pau Brasil, Espírito Santo (região sudeste), para protestar contra a violenta ação da Polícia Federal (PF) no dia anterior durante reintegração de posse da área da empresa Aracruz, ferindo vários indígenas. Os indígenas, o Ministério Público e a administração regional da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) desconheciam qualquer ordem de ação para a reintegração de posse que destruiu duas aldeias. Na aldeia Olho D'Água houve resistência e a PF reprimiu duramente ferindo gravemente pelo menos 8 pessoas. Estudantes e ONGs protestam em frente à multinacional, em defesa da causa indígena e contra a reintegração.

Em reunião com as centrais sindicais em Brasília, DF, o presidente Lula determina a data em que entrará em vigor o novo salário mínimo, que passa de 300 para 350 reais: 1º de abril. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE) calcula que o valor do salário mínimo atual deveria ser de 1.489,33 reais.

6ª FEIRA 27 Diversos grupos como o Movimento dos Trabalhadores Desempregados do Distrito Federal, o MST, Radicais Livres, Anarcopunk, Hip Hop, entidades estudantis, entre outros, conjuntamente com o MPL-DF, realizam um ato unificado interrompendo o trânsito nas principais ruas da cidade de Brasília reivindicando a redução das tarifas rodoviárias. No dia 25, cerca de 500 manifestantes causaram enorme engarrafamento nas ruas da capital. No dia 26, aconteceram atos em pontos estratégicos do DF, como Ceilândia, São Sebastião, Paranoá, Gama e Riacho Fundo.

FEVEREIRO

5ª FEIRA 02 Cerca de 500 manifestantes do MPL fazem passeata pacífica em Brasília, DF, e entregam ao governador um documento questionando o aumento das tarifas, sendo recebidos por aproximadamente 1.500 policiais e um helicóptero.

6ª FEIRA 03 Cerca de 400 sem-terra recebem em Gameleira, Pernambuco (região nordeste), uma comitiva de advogados, parlamentares e representantes de entidades e organizações sociais, em defesa da revogação da prisão preventiva de 5 integrantes do MST, decretada em janeiro, sob acusação de formação de quadrilha, invasão de propriedade industrial, dano qualificado, incêndio, incitação, apologia ao crime e desobediência de ordem judicial, em decorrência de manifestação organizada em dezembro de 2005 numa usina no estado, com a participação de mais de 3 mil sem-terra e culminada em conflito com a polícia.

4ª FEIRA 15 Cerca de 400 manifestantes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) ocupam por 7 horas o escritório da empresa Baesa, responsável pela usina de Barra Grande, na cidade de Anita Garibaldi, Santa Catarina,

reivindicando a criação de assentamentos para as famílias que foram atingidas pela barragem, prevista em acordo com a empresa.

Índios Guajajara liberam a ferrovia Carajás bloqueada por 2 dias em protesto contra a situação da saúde dos indígenas e pela exoneração do coordenador da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) no estado no Maranhão (região nordeste). A companhia Vale do Rio Doce, concessionária da ferrovia, obteve a ordem de reintegração de posse. Segundo a FUNASA, as reivindicações dos índios foram atendidas. No dia 24 de janeiro, cerca de 7 mil índios de 105 aldeias do estado do Pará (região norte), denunciaram que a FUNASA havia suspenso o atendimento e o repasse de remédios na região alegando falta de recursos para manter a assistência, aumentando o número de mortos por pneumonia, diarreia, malária e gripe.

5ª FEIRA 16 O MTST consegue adiamento de 60 dias para a ordem de despejo à cerca de 1.630 pessoas que ocupam há 3 anos um edifício na capital de São Paulo, com construção abandonada por cerca de 12 anos e que configura uma das maiores ocupações no estado. No dia 6, moradores do prédio realizaram manifestação contra a ordem de despejo, impedindo o tráfego, até a chegada da tropa de choque e da força tática. Os moradores transformaram a estrutura abandonada em abrigo para cerca de 468 famílias, inclusive com uma biblioteca com mais de 3.500 livros. O prefeito José Serra oferece aos sem-teto que ocupam prédios e terrenos abandonados, quantias que variam de 1.000 a 5.000 reais para que deixem a cidade.

4ª FEIRA 22 Aproximadamente, 200 sem-tetos de Taboão da Serra, na cidade de São Paulo, SP, impedem o tráfego de uma estrada reivindicando atendimento médico e escolar, além da coleta de lixo da ocupação Chico Mendes. No dia 15 de janeiro, foi realizada manifestação pacífica em solidariedade a 800 integrantes do MTST local, ameaçados de despejo. Participaram do ato o Movimento Terra, Trabalho e Liberdade (MTL), Movimento dos Moradores da Região Central (MMRC), Frente de Luta por Moradia (FLM), Sindicato dos Químicos de Osasco e região, Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de São Paulo (SINTUSP) e representantes do Movimento Hip-Hop.

SÁBADO 25 Cerca de 300 pessoas tentam ocupar pelo segundo dia consecutivo a prefeitura de Joinville, no estado de Santa Catarina, para protestar contra o aumento das tarifas de ônibus. Policiais armados impediram o ato. Os manifestantes se dirigiram a um terminal rodoviário, sendo violentamente reprimidos por policiais que estavam no local. No dia 24, cem militantes do Comitê de Luta pelo Transporte Público (CLTP), MST e Movimento Cívico de Combate à Corrupção em Cuiabá, Mato Grosso (região centro-oeste), promoveram uma manifestação em frente à Secretaria de Transportes para reivindicar o fim da restrição de linhas do passe livre e a redução da tarifa, sendo violentamente reprimidos pela PM com cassetetes e spray de pimenta.

Em Joinville, Santa Catarina, cerca de 150 pessoas ocuparam a prefeitura. O prefeito informou que o aumento das tarifas era irreversível; o terminal rodoviário foi interditado por estudantes e uma passeata, com 300 pessoas percorreu as ruas do centro da cidade. No último dia 7, cerca de mil estudantes foram às ruas protestar contra o reajuste nas tarifas de ônibus na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais (região sudeste).

MARÇO

2ª FEIRA 06 O MST iniciou no dia 5 a “Jornada de Luta Pela Reforma Agrária”, também intitulada de “2006 Vermelho”, envolvendo 2.530 famílias. Esta data é em memória ao massacre de Eldorado de Carajás que completou 10 anos. Cerca de 19 ocupações foram realizadas no estado de Pernambuco, envolvendo cerca de 3,5 mil famílias. Na cidade de São Lourenço da Mata, 600 trabalhadores do MST ocuparam o engenho São João pertencente ao grande grupo econômico Votorantin. O MST contesta o estudo do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) que declarou que a propriedade é produtiva, embora tenha reconhecido que os elementos para classificar a área são precários e duvidosos. O Movimento exige que o engenho e mais duas propriedades do grupo sejam vistoriados novamente e ameaçam uma greve de fome em abril.

3ª FEIRA 07 Cerca de 200 famílias de agricultores ocupam a sede do INCRA na cidade de Belém, capital do Pará, em protesto contra o atraso da Reforma Agrária no estado reclamando da má distribuição dos recursos do órgão e o reconhecimento dos povos quilombolas (descendentes de escravos) como proprietários de terra.

O Fórum Pernambucano de Mulheres organiza um protesto na cidade de Recife, Pernambuco, com aproximadamente 300 integrantes para denunciar a violência contra a mulher no estado, reivindicando prevenção e punição a violência. As manifestantes leram nomes de 66 mulheres mortas nos 2 primeiros meses deste ano no estado. Antes, no dia 31 de janeiro, 400 mulheres protestaram nas ruas da cidade contra a violência imposta às mulheres.

4ª FEIRA 8 O Movimento das Mulheres Camponesas (MMC) e o MST, entre outras entidades da Via Campesina, além de manifestantes estrangeiros que participam do “Fórum Terra, Território e Dignidade” em Porto Alegre, Rio Grande do Sul (região sul), realizam diversos atos pelo Estado. O mais importante deles, em Barra do Ribeiro, 2 mil militantes ocuparam a fábrica da Aracruz Celulose, danificando instalações, material genético, mudas e sementes de eucalipto do laboratório e do horto florestal, com o objetivo de denunciar o “latifúndio verde” criado pela monocultura de eucalipto e suas consequências sociais e ambientais, em particular para a bacia aquífera

Guarany, a mais importante do Cone Sul. Entidades empresariais divulgam nota de repúdio ao ato, o governador caracteriza o ato como banditismo e o ministro do Desenvolvimento Agrário também condena.

Em Porto Alegre, cerca de 3 mil agricultores entram em choque com a Brigada Militar ao tentarem ingressar no prédio onde acontecia a II Conferência Internacional Sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural.

Cerca de mil pessoas ligadas à Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará (FETRAECE), com apoio do MST, ocupam uma fazenda em Chorãozinho, Ceará (região nordeste). Justiça expediu mandato de reintegração de posse da propriedade que, segundo o INCRA, tem capacidade para abrigar 1.300 famílias.

Militantes do MST, em maioria feminina, ocupam 5 fazendas em diferentes municípios do Pontal do Paranapanema, São Paulo: Mirante do Paranapanema, Presidente Venceslau, Teodoro Sampaio, Caiuá e Santo Anastácio. As ações, que mobilizam cerca de 600 militantes, são parte da Jornada Nacional de Luta do MST, além de celebrar o Dia Internacional da mulher.

6ª FEIRA 10 Sem-terra realizam manifestação na cidade de Porto de Suape, em Pernambuco, em defesa do direito dos trabalhadores rurais que vivem nas imediações da cidade há cerca de 15 anos e terão que deixar a área devido à construção da refinaria Abreu e Lima Marchas e bloqueios de estradas também foram realizados em diversos pontos do país: em Goiás, uma fazenda foi ocupada, sendo a 3ª ocupação no estado nesta semana; no estado da Paraíba (região nordeste), as ocupações aconteceram em Pilões, Pitimbu e Monteiro –cerca de 50 a 70 famílias permanecem em cada uma das áreas. Segundo o MST existem 2.100 famílias acampadas no estado.

O Ministério Público do Rio Grande do Sul informa que o líder do MST, João Pedro Stédile, e mais 37 integrantes serão processados criminalmente pelo apoio e planejamento das ações de 2 mil militantes ligados a Via Campesina na ocupação da Aracruz Celulose, na cidade de Barra do Ribeiro, sendo acusados de planejar o ato.

DOMINGO 12 Novas investidas da Jornada de Lutas do MST ocorrem na região metropolitana de Recife e na Zona da Mata do estado de Pernambuco. Cerca de 180 famílias ocupam um engenho em Cabo de Santo Agostinho, e outras 100 ocupam um engenho ao sul do estado. O único confronto registrado até o momento foi na Fazenda Faquinhas, na cidade de Cabrobó, em que cerca de 200 famílias resistem à ordem de reintegração de posse, sendo aproximadamente 150 pessoas detidas. Cinquenta e cinco ocupações a fazendas e prédios públicos em todo o país foram registradas pelo movimento.

Cerca de 200 famílias de sem-terra, militantes do MST, ocupam uma área da estação de bombeamento de água do projeto Salitre, pertencente à Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF) em Juazeiro, na Bahia (região nordeste), reivindicando o assentamento de 3.200 trabalhadores rurais e exigindo do Governo Federal mais agilidade na distribuição dos lotes de terra.

Cerca de mil pessoas –entre comerciantes locais, moradores da cidade e funcionários da prefeitura– manifestam-se em Guaíba, no Rio Grande do Sul, em apoio a empresa Aracruz Celulose pedindo a condenação dos participantes do ato.

3ª FEIRA 14 Após ação do exército que nos últimos 12 dias ocupou 13 comunidades de moradores pobres na capital do Rio de Janeiro à procura de armamento roubado de um quartel, os militares recuperam as armas. Segundo os militares, as armas teriam sido devolvidas por traficantes do Morro do Borel, na Tijuca. A mídia divulga que os militares negociaram com traficantes do Comando Vermelho (CV) a devolução das armas.

Militantes do MST mantêm a ocupação iniciada no último dia 11 em uma fazenda que possui 12,8 hectares plantados de eucalipto em Itapetinga, estado de São Paulo, pertencente à Companhia Suzano de Papel e Celulose. A empresa informa que tomará medidas para reintegração de posse da área.

5ª FEIRA 16 Cerca de 585 famílias militantes ligadas à Federação dos Trabalhadores de Agricultura Familiar (FETRAF) ocupam 4 fazendas em Pernambuco. O saldo de ocupações no estado é de 40 propriedades: 14 pela FETRAF e 26 pelo MST.

Cerca de 1,3 mil trabalhadores sem-terra, do MAB e da Via Campesina fazem protesto em Curitiba, capital do Paraná (região sul), onde se realiza o 3º Encontro das Partes do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança. Os manifestantes criticam a multinacional Monsanto, dona da patente das sementes transgênicas de soja plantadas no Brasil. Desde o último dia 13 ocorre o Fórum Global da Sociedade Civil, um evento paralelo, em protesto contra a conferência da Organização das Nações Unidas (ONU).

No estado do Rio de Janeiro, cerca de 40% do total de servidores e professores estaduais finalizam a semana em greve –que é a 4ª da categoria desde 1999– reivindicando reajuste salarial e incorporação de gratificações.

Agentes penitenciários saem em passeata na capital do Rio de Janeiro reivindicando reajuste salarial, pagamentos de gratificações e a contratação de 1.500 profissionais concursados. Cerca de 300 manifestantes tentam fechar o trânsito sendo impedidos por policiais militares, culminando em conflito.

3ª FEIRA 21 Estudantes fazem protestos em 50 cidades do país. Na região sudeste, em São Paulo, cerca de mil estudantes manifestam-se numa das principais avenidas da cidade; na capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, aproximadamente 2.500 estudantes fizeram protesto no centro da cidade. Na capital de Pernambuco, Recife (região nordeste), cerca de 600 estudantes obstruíram o trânsito no centro da cidade. Ocorreram protestos também nos estados do Paraná (sul), do Espírito Santo e Alagoas (nordeste).

2ª FEIRA 27 Cerca de 1.900 trabalhadores rurais ligados ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), caminham 12 km na cidade de Petrolina, em Pernambuco, marcando o início da Jornada de Lutas contra o Agronegócio e em Defesa da Agricultura Camponesa. Em Goiás, na cidade de Santa Helena de Goiás, mil trabalhadores rurais ligados ao MPA, militantes da Via Campesina, do MAB e um deputado protestam em frente à fábrica da multinacional Monsanto.

3ª FEIRA 28 A Via Campesina organiza manifestação com cerca de 6 mil pessoas em frente ao prédio aonde se realiza a reunião de países signatários da Convenção de Diversidade Biológica (CDB) em Curitiba, Paraná. Os manifestantes reivindicam a moratória da tecnologia terminator (que esteriliza sementes) e a desapropriação do laboratório ilegal da empresa da Syngenta que, conforme o movimento, realiza experimentos com transgênicos.

Integrantes da Via Campesina reivindicaram o embargo das atividades da empresa Syngenta Seeds pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), reforçando manifestação da Via Campesina realizada no dia 14 quando cerca de mil militantes ocuparam o campo experimental da empresa multinacional de sementes.

4ª FEIRA 29 No 3º dia de manifestações da Jornada de Lutas contra o Agronegócio e em Defesa da Agricultura Camponesa, cerca de 10 mil pessoas de 14 estados do país participam de bloqueio de estradas e marchas. As multinacionais Monsanto, Cargill, Syngenta, Basf, Bayer, Nestlé, Danone, Aracruz, dentre outras, são os principais alvos dos protestos, segundo o movimento, por promoverem a devastação do meio ambiente e a exclusão social no campo.

5ª FEIRA 30 Cerca de 500 pessoas –estudantes, sindicatos e usuários do transporte público da cidade de Ponta Grossa, no Paraná– manifestam-se pelo passe livre e contra o segundo aumento das tarifas de ônibus.

ABRIL

3ª FEIRA 04 Manifestação de professores e funcionários da rede de educação municipal de São Paulo, em greve desde a última 3ª feira, reúne 6 mil pessoas no centro da

cidade reivindicando reajuste no piso salarial de 960 reais para quem ingressa na rede, e mudanças em projetos implementados pela prefeitura. A Secretaria Municipal de Gestão divulga que aumentará a gratificação de 165 para 350 reais e antecipa para 12 de abril a data para negociação. O sindicato da categoria afirma que cerca de 70% das escolas municipais estão paradas.

Os 4 mil sem-terra acampados na cidade de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul (região centro oeste), ocupam a fazenda da empresa Sociedade de Melhoramento e Colonização (Someco SA), que tem 19 mil hectares (4 mil de mata nativa) e está parcialmente desativada, situada na cidade Nova Horizonte do Sul. A ocupação é realizada pela organização Famílias Unidas do Vale do Ivinhema (FUVI), que reúne famílias ligadas ao Sindicato de Trabalhadores Rurais. O INCRA estima que existam 25 mil famílias acampadas em 47 dos 78 municípios no estado.

Índigenas e indigenistas de várias partes do país protestam em frente ao Congresso Nacional, no DF - em Brasília, na Mobilização Nacional Terra Livre que ocorre pelo 3º ano seguido em comemoração ao Abril Indígena. Os manifestantes afirmam que o governo Lula tem conduzido as políticas indigenistas com intuito de tutelar as terras indígenas além de confundir os interesses dos indígenas com os interesses da FUNAI.

4ª FEIRA 05 Movimentos sociais entregam aos integrantes da 47ª Reunião Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Belo Horizonte, Minas Gerais (região sudeste), o documento final do 1º Encontro dos Movimentos Sociais Mineiros reivindicando a mudança do modelo econômico, incentivo a cooperativas, micro empresas, feiras, associações e mercados locais e reforma no sistema político com mecanismos de participação direta da população nas decisões. Cerca de 2 mil pessoas realizaram uma passeata em protesto contra a repressão do dia anterior que deixou 19 feridos e 4 detidos, quando cerca de 600 militantes do MST, do MAB e estudantes foram impedidos de se aproximar do local onde acontecia o evento do BID. Na abertura da reunião realizada no dia 30 de março, movimentos sociais de várias correntes se manifestaram em pontos diferentes da cidade para mostrar oposição ao encontro, sendo recebidos pela PM com gás, balas de borracha e cassetetes.

5ª FEIRA 06 Na reserva indígena Roosevelt, em Espigão do Oeste, estado de Roraima (região norte), 2 garimpeiros são mortos e 1 fica ferido. A PF afirma que as mortes são de dívidas dos garimpeiros que não cumpriram promessa de pagamento a índios pela extração ilegal de diamante na área. Os índios negam que a extração esteja ocorrendo, declarando também desconhecerem as mortes.

A Federação dos Agricultores de Pernambuco (FETAPE) ocupa 7 fazendas no agreste e no sertão do estado como parte do Dia de Luta pela Terra, que acontece em todo o país.

6ª FEIRA 07 Ums 600 funcionários da Varig realizam manifestação num aeroporto no centro da cidade do Rio de Janeiro, reivindicando apoio do governo federal para recuperação da empresa que possui 11 mil funcionários em todo Brasil e vive grave crise financeira. O presidente do Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (SNEA) declara que a maior preocupação é com o corte de 13% do pessoal previsto no plano de recuperação judicial. Os sindicatos e associações de trabalhadores da Varig têm propostas divergentes para os débitos trabalhistas: as associações defendem a transformação da dívida em ações, e os sindicatos defendem que a decisão sobre participação acionária deve ser uma escolha individual e voluntária.

2ª FEIRA 10 Aproximadamente 400 sem-terras ligados ao MST fecham uma rodovia que faz a ligação entre Recife, capital de Pernambuco, e o agreste do estado, liberando o tráfego após uma negociação entre o movimento, o promotor agrário e a Polícia Rodoviária Federal. Os sem-terra afirmam que há assentamentos na região que não recebem investimentos federais há 7 anos e, por isso, reivindicam créditos para os assentados, investimentos em infraestrutura e vistoria em 10 áreas para a reforma agrária.

3ª FEIRA 11 Estudantes, funcionários e professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) manifestam-se em frente à universidade para protestar contra o corte de 25% no orçamento da instituição. A universidade está em greve por tempo indeterminado desde o dia 28. Os profissionais reivindicam melhores condições de trabalho e estudo, verbas para reformas no campus, recomposição salarial, plano de carreira e de cargos, aumento no número de bolsas assistenciais e acadêmicas, e um restaurante universitário.

5ª FEIRA 13 Funcionários da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em greve desde 21 de fevereiro, reivindicam plano de carreira e equiparação salarial com os funcionários contratados pela agência via concurso (a diferença é de 40%), manifestam-se na capital do Rio de Janeiro. O abastecimento de remédios está prejudicado.

Aproximadamente 800 dos 1.900 militantes do MST que ocuparam no dia 28 de fevereiro a fazenda Coqueiros do Sul em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, são indiciados pela polícia local sob acusação de formação de quadrilha, furto, roubo, cárcere privado, dano ao patrimônio público e privado e danos ambientais. Dos indiciados, 22 têm antecedentes criminais, 10 estão em liberdade provisória e 4 são foragidos da Justiça.

SÁBADO 15 O Tribunal de Justiça de São Paulo adia por tempo indeterminado a reintegração de posse do prédio da ocupação Prestes Maia, com 1.600 moradores (468 famílias de sem-tetos), a maior do estado. O movimento alega que o empresário dono do edifício não tem a posse anterior do imóvel abandonado há 12 anos e que não exercia sua função social como determina a Constituição.

DOMINGO 16 Cerca de 3 mil militantes do MST ocupam no extremo sul da Bahia uma fazenda da empresa Suzano Papel e Celulose que possui cerca de 300 mil hectares no estado.

2ª FEIRA 17 Em homenagem aos 19 trabalhadores rurais assassinados há 10 anos em Eldorado de Carajás, Pará, o MST organiza um acampamento no local da chacina onde exibe uma exposição do fotógrafo Sebastião Salgado. No massacre, 69 sem terra e 12 policiais ficaram feridos em ação da PM para desobstruir uma rodovia ocupada por aproximadamente 1.500 militantes em manifestação que reivindicava rapidez na desapropriação de terras da Fazenda Macaxeiro. Apesar de condenados, os dois policiais que comandaram a operação ainda estão soltos. Em Belém, capital do estado, cerca de 5 mil manifestantes protestam na Praça da República e entregaram um documento ao governador do estado com um balanço das mortes no campo nos últimos 10 anos. Ocupações são feitas em várias localidades do país: em São Lourenço da Mata, Pernambuco, aproximadamente 400 militantes do MST fecham 8 rodovias federais e se apropriam de cerca de 12 toneladas de alimentos de 2 caminhões para abastecer o acampamento Chico Mendes. No Pontal do Paranapanema, São Paulo, 10 fazendas são ocupadas. Em Capitão Enéas, Minas Gerais, 60 famílias ocupam uma propriedade. Na Bahia, cerca de 2 mil famílias ocupam uma fazenda ao sul do estado; e cerca de mil trabalhadores rurais vão do município de Feira de Santana a Salvador. No estado da Paraíba e no Mato Grosso, militantes fazem vigília em frente a Tribunais de Justiça. No Rio Grande do Sul o movimento bloqueia 12 trechos de rodovias. Na capital dos EUA, Washington, cerca de 33 pessoas homenageiam os mortos de Eldorado do Carajás, marchando até a embaixada brasileira para entregar ao embaixador uma carta pedindo ao presidente Lula o fim da impunidade para os assassinos do caso.

3ª FEIRA 18 Trabalhadores sem-terra de todo o país iniciam marchas para reivindicar agilidade do governo na realização da Reforma Agrária. No estado de Alagoas, 5 mil sem-terra do MST, MTL, Movimento de Libertação dos Sem Terra (MLST) e da Comissão Pastoral da Terra (CPT) marcham da capital Maceió até a cidade de Atibaia. No estado de Goiás, o MST inicia marchas rumo a capital Brasília. Cerca de 2 mil militantes do MST se reunirão em Recife para participar do Fórum Social Brasileiro (FSB). Em Ponta Grossa, no Paraná, cerca de 200 sem-terra e índios da região bloqueiam o acesso à fazenda da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) para reivindicar a desapropriação da propriedade ocupada há 3 anos pelo MST; dos 3.900 hectares da empresa, 2.700 destes são utilizados em comodato pelo Instituto Agropecuário do Paraná (IAPA) para realização de pesquisas com material geneticamente modificado.

O Relatório da CPT divulga um balanço demonstrando que o ano de 2005 é o que registra o maior número de conflitos na área rural desde 1996 quando

ocorreram 1.881 conflitos. Em 2005, o número de mortos subiu 106% com relação a 2004: 64 mortos contra 31. O relatório inclui o caso de 13 cortadores de cana que teriam falecido por excesso de trabalho. Os dados da CPT divergem dos divulgados pela Ouvidoria Agrária Nacional, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, que contabiliza 14 mortes em 2005.

4ª FEIRA 19 Indígenas, arrozeiros e agricultores de Roraima bloqueiam parte da rodovia federal BR-174 em protesto contra a homologação da área indígena Raposa/Serra do Sol. Segundo o Conselho Indígena de Roraima (CIR), cerca de 200 pessoas participam do bloqueio. Os manifestantes reivindicam a retirada da população não-india das terras que teve o prazo vencido no último sábado 15.

Na Bahia, um juiz concede mandato de reintegração de posse de uma fazenda da Suzano Papel e Celulose ocupada por cerca de 3 mil militantes do MST no último domingo 16. O MST divulga que não recebeu nenhuma notificação da justiça.

5ª FEIRA 20 Artistas plásticos protestam no Rio de Janeiro contra a retirada de uma obra da exposição "Erótica. Os sentidos da arte" realizada no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) por acato deste à reivindicação do grupo católico Opus Christi.

Cerca de 500 militantes do MST de diversos estados do país marcham da BR-101 até a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sede do II FSB. O coordenador nacional do movimento, Jaime Amorim, foi baleado na perna em confronto com a polícia. Após a marcha, uma manifestação foi realizada no centro da capital Recife. A PM estima a participação de 1.500 militantes e o movimento 10 mil. Hugo Chavez, presidente da Venezuela, esteve no Fórum, recebeu as críticas do MST ao governo Lula pelo não cumprimento das metas de assentamento no Brasil e defendeu a reeleição de Lula para impedir que outros partidos implantem o modelo neoliberal no país.

Militantes do MST terminam em Atalaia, Maceió-Alagoas, a marcha de 2 dias realizada em homenagem aos 10 anos do massacre de Eldorado de Carajás. Segundo o movimento, cerca de 4 mil agricultores participaram da marcha.

6ª FEIRA 21 Durante o II FSB, o MST anuncia sua intenção de estreitar relações com os movimentos sociais urbanos, levando-o a atuar mais nas cidades. A criação de uma vertente urbana do MST seria uma importante aliança para que trabalhadores urbanos e rurais possam atuar em conjunto para revolucionar o país.

DOMINGO 23 Aproximadamente 3.500 sem-terras militantes do MST ocupam uma fazenda da Suzano Papel e Celulose no sul da Bahia –umas das maiores do Brasil e que possui só no estado 300 mil hectares–, permanecendo na fazenda mesmo após a determinação da reintegração de posse na última 4ª feira.

Cerca de 500 entidades presentes no II FSB reivindicam que o presidente Lula divulgue uma nova “Carta ao povo brasileiro” em sua campanha eleitoral. O Fórum reuniu cerca de 10 mil pessoas e aprovou um documento a ser lido pelos movimentos em 1º de maio defendendo maior democracia no país e um novo modelo de desenvolvimento.

2ª FEIRA 24 Em uma ocupação do MST na fazenda Taquaral, divisa com o DF, Brasília, 6 homens armados invadem a fazenda para retirar as cerca de 200 pessoas, em ação que ocorreu à noite deixando uma criança de 5 anos atingida no estômago e no diafragma.

Cerca de 600 produtores rurais fecham agências bancárias e a rodovia BR-163 no norte do Mato Grosso, em protesto contra os juros altos e a política agrícola do governo federal, reclamando da baixa do câmbio que reduz o lucro com as exportações e o alto preço do Diesel.

3ª FEIRA 25 Cinquenta estudantes fazem manifestação em Brasília em favor da aprovação da lei que estabelece cotas para alunos carentes, negros e índios, tentando entrar no plenário da Câmara.

4ª FEIRA 26 O Tribunal do Júri do Pará condena a 18 anos de prisão o executor do assassinato da missionária americana Dorothy Stang, de 73 anos. Amair Feijoli da Cunha confessou ter recebido a quantia de 50 mil reais dos fazendeiros Vitalmiro Bastos de Moura e Regivaldo Pereira Galvão para executar a missionária. Ele confirmou a participação dos pistoleiros Rayfran das Neves e Clodoaldo Carlos Batista condenados em dezembro a 27 e 17 anos respectivamente

Cerca de 200 famílias de trabalhadores rurais do MST ocupam área pertencente à Aracruz Celulose no Espírito Santo com o objetivo de pressionar o poder público para identificar terras devolutas no estado e expressar repúdio à ação contra os movimentos sociais no sul do país ocorridas pela ocupação de terras da mesma empresa.

Cerca de 4 mil integrantes de movimentos que lutam por moradia, como a União dos Movimentos por Moradia (UMM), protestam em frente à sede da prefeitura e do governo do estado de São Paulo para reivindicar mais habitações populares e conseguem o comprometimento do estado em retomar mutirões paralisados e incluir cerca de 180 famílias –que atualmente moram na favela do Icarai– em projetos da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU).

REBELIÕES/MOTINS

De janeiro a abril foram registradas 21 rebeliões nos presídios do país: 19 no estado de São Paulo, 1 em Rondônia e 1 no Mato Grosso. Entre as causas dos motins estão reivindicações por melhores condições estruturais, contra maus-tratos e superlotação. Os registros apontam um total 12 mortos sendo 11 detentos e 1 agente penitenciário.

Nos complexos destinados a menores infratores aconteceram 4 motins, com 1 morte, 57 feridos sendo 30 detentos e 27 funcionários. As causas também passam pela denúncia contra maus-tratos das instituições e tentativas de fuga.

SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BOPE	Batalhão de Operações Especiais
CCBB	Centro Cultural Banco do Brasil
CDB	Convenção de Diversidade Biológica
CDHU	Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano
CIR	Conselho Indígena de Roraima
CLTP	Comitê de Luta pelo Transporte Público
CODEVASF	Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CV	Comando Vermelho
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos
DF	Distrito Federal
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FETAPE	A Federação dos Agricultores de Pernambuco
FETRAECE	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará
FETRAF	Federação dos Trabalhadores de Agricultura Familiar
FLM	Frente de Luta por Moradia
FSB	Fórum Social Brasileiro
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
FUVI	Famílias Unidas do Vale do Ivinhema
IAPA	Instituto Agropecuário do Paraná
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens
MLST	Movimento de Libertação dos Sem Terra
MMC	Movimento das Mulheres Camponesas
MMRC	Movimento dos Moradores da Região Central
MPA	Movimento dos Pequenos Agricultores
MPL	Movimento Pelo Passe Livre
MTST	Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto

MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MTL	Movimento Terra Trabalho e Liberdade
ONU	Organização das Nações Unidas
PF	Polícia Federal
PM	Polícia Militar
SINTUSP	Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de São Paulo
SNEA	Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UMM	União dos Movimentos por Moradia

*EQUIPE: Coordenação por Prof. Dr. Roberto Leher (UFRJ/LPP-UERJ).
Assistentes de Pesquisa: Alice Coutinho da Trindade (LPP-UERJ), Cristina
Oliveira (LPP/UERJ), Mariana Setúbal (LPP/UERJ).*

*Colaboração: Anderson Andrade (LPP-UERJ), Luiza Leite (LPP-UERJ), e PRO-
EALC/ CCS/ UERJ - Coordenado por Profa. Dra. Silene de Moraes Freire.*

*FONTES: Jornal do Brasil, Jornal Folha de São Paulo, Jornal O Globo, Jornal
O Estado de São Paulo, Jornal Brasil de Fato.*

*OUTRAS FONTES: Agência de Notícias Carta Maior, Informe Letra Viva-MST,
MST na Imprensa, Resenha Federal, Jornal do MST, Centro de Mídia
Independente (CMI).*